

CONDICIONANTES E DIVERSIDADE DE ESTRATÉGIAS ENTRE AGRICULTORES FAMILIARES NO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Francis Casagrande Zanella¹, Ewerton José de Medeiros Torres²
Andrés Leonardo Becerra Bonza³

RESUMO

Objetiva-se analisar sistemas produtivos e estratégias de reprodução social dos agricultores familiares do município de Derrubadas, localizados no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Observa-se a diversidade interna da ampla categoria social, analítica e política da ‘agricultura familiar’ em um território onde este setor ocupa um espaço marginal perante os agricultores patronais. A abordagem teórico-metodológica utilizada é a Análise-Diagnóstico de Sistemas Agrários, somada aos aportes da categoria ‘estratégias de reprodução social’ desde Pierre Bourdieu. Os resultados apontam que as estratégias assumidas pelos grupos sociais do mundo rural têm relação com as posições objetivas incorporadas historicamente. Sistemas de produção que designamos como ‘ampliados’, ‘intensivos’ e ‘pluriativos’ caracterizaram as unidades de produção familiares/marginais estudadas, ilustrando os condicionantes e a diversidade de posições nas estruturas espaciais/sociais.

Palavras-chave: Sistemas Agrários; Espaço Social; Campesinato; Pluriatividade; Agronegócio.

CONSTRAINTS AND DIVERSITY OF STRATEGIES AMONG FAMILY FARMERS IN THE NORTHWESTERN PART OF RIO GRANDE DO SUL

ABSTRACT

Abstract: In this article, we analyse productive systems and social reproduction strategies of family farmers in the municipality of Derrubadas, located in the northwestern part of the Rio Grande do Sul state (Brazil). We observe the internal diversity of the social, analytical and political broad category of ‘family farm’ in a territory where this sector occupies a marginal space in relation to the rural employers. We use the theoretical-methodological approach of Analysis-Diagnosis of Agrarian Systems, coupled with the contributions of the category ‘strategies of social reproduction’ since Pierre Bourdieu. Our results show that the strategies adopted by the social groups of the rural world are related to the historically incorporated objective positions. Larger, intensive and pluriactive productive systems characterize the compendium of family / marginal production units studied, illustrating the constraints and the diversity of positions in spatial / social structures.

Key words: Agrarian Systems; Social Space; Peasantry, Pluriactivity; Agribusiness.

¹Doutorando no Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – CPDA/UFRRJ. Mestre em Extensão Rural pelo Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria – PPGExR/UFSM. franciszanella@gmail.com

²Doutorando em Extensão Rural pelo PPGExR/UFSM. Mestre em Ciências Agrárias pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias (Agroecologia) da Universidade Federal da Paraíba. ewerton@agronomo.eng.br

³Extensionista rural em Boyacá, Colômbia. Mestre em Extensão Rural pelo PPGExR/UFSM. andresleonardo006@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Nos últimos 30 anos, os debates acadêmicos e políticos no Brasil sobre a categoria agricultura familiar ganharam centralidade nos estudos sobre os espaços rurais do país. A afirmação dessa categoria social evidenciou um dualismo econômico e político entre agricultura familiar e agricultura patronal/agronegócio, sobretudo nas disputas pela orientação legítima dos financiamentos públicos. Ao mesmo tempo, tal cenário conduziu a uma reificação dos agricultores familiares e produziu um imaginário de homogeneidade interna dos respectivos setores sociais em oposição. As distinções objetivas e simbólicas que constituem historicamente a diversidade social no mundo rural brasileiro permaneceram latentes, principalmente no que concerne à diferenciação social da agricultura familiar (Aquino; Gazolla; Schneider, 2018).

Este artigo traz reflexões sobre a agricultura familiar no município de Derrubadas, localizado no noroeste do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, temos em mente generalidades e especificidades que se expressam em nosso local de estudo. Por um lado o condicionante agrário que se apresenta neste Estado a partir da segunda metade do século XX, onde o denominado “binômio trigo e soja” ganhou centralidade enquanto elemento homogeneizador da paisagem das chamadas terras de ‘planalto’ e a categoria social ‘granjeiros’ emergiu enquanto parcela dos agricultores patronais em ascensão social (Rückert, 2003). Por outro lado, o município de Derrubadas se caracteriza por uma ocupação “tardia e periférica” pelo processo de colonização parcelar que se deu a partir do século XIX nas áreas florestais do Estado, o que implica em dinâmicas próprias, entre as quais a atual reprodução significativa de agricultores familiares (Machado et al., 2018).

Assim, é característico do espaço rural dos municípios da região a coexistência de formas distintas de agricultura que expressam arranjos específicos de ocupação territorial. As estratégias comumente ligadas a uma agricultura de base familiar não se reproduzem espacial e economicamente nos mesmos patamares dos setores patronais, tendendo a ocupar uma localização física marginal no espaço rural de Derrubadas. Note-se que a noção de marginalidade não implica em exclusão, ou seja, os agricultores familiares estão estruturalmente implicados nos processos que produzem a diferenciação social.

O conceito de agricultores patronais ou estabelecimentos patronais será considerado como sinônimo da categoria local de designação ‘granjeiros’. A direção desses estabelecimentos patronais pode ser familiar em certos casos, bem como a força de trabalho familiar pode ser maior que a contratada. Contudo, os estabelecimentos dos ‘granjeiros’ não se enquadram na categoria “agricultura familiar” conforme a Lei 11.326, de 24 de julho de 2006 por conta de possuírem mais de quatro módulos fiscais ou 80 hectares para o caso do município de Derrubadas (IBGE, 2006). Nesse sentido, sua posição objetiva e simbólica no espaço social é a de um grupo julgado como superior na hierarquia socialmente reconhecida, se pensarmos as relações sociais a partir das contribuições de Pierre Bourdieu (2007).

Portanto, o objetivo desse trabalho é analisar os condicionantes e a diversidade de estratégias produtivas na reprodução social de agricultores familiares situados em diferentes localizações espaciais e posições sociais nas margens de áreas em que predomina a estratégia hegemônica dos agricultores patronais no espaço rural do município de Derrubadas (Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil). Os resultados apontam elementos para pensar as formas de agricultura familiar no noroeste do Rio Grande do Sul, com a indicação de três sistemas produtivos considerados mais representativos de sua diversidade em Derrubadas: i) ampliado (leite+arrendamento/soja e trigo), ii) intensivo (leite+tabaco) e iii) pluriativo (leite+serviços). Os sistemas produtivos que assim designamos expressam as possibilidades objetivas e simbólicas de trajetória e de reprodução social historicamente constituídas pelos processos de diferenciação dos grupos sociais de agricultores na região.

Além desta breve introdução e das considerações finais, o trabalho está subdividido em outras três seções: 1) apresenta-se o método e o local do estudo; 2) produz-se um zoneamento da ocupação espacial do município e uma análise de processos gerais visualizados nos espaços considerados marginais; 3) analisam-se três sistemas produtivos de agricultores familiares e as estratégias de reprodução social implicadas.

1. ASPECTOS METODOLÓGICOS

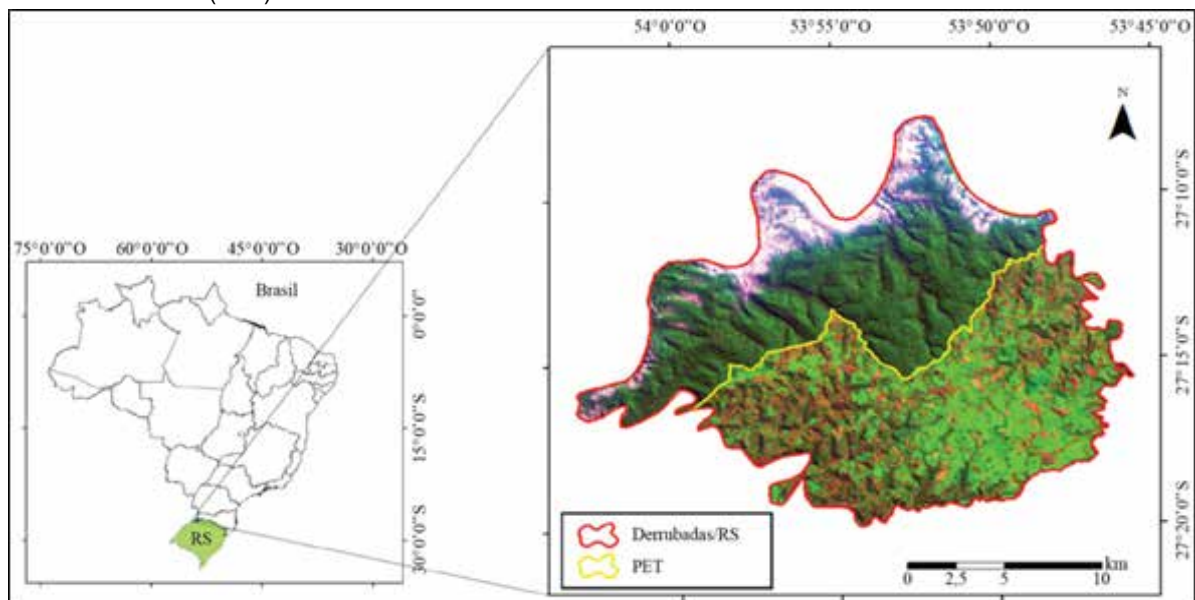
1.1 Caracterização da área de estudo

Este estudo foi desenvolvido no município de Derrubadas que se localiza na porção noroeste do Rio Grande do Sul, na também denominada Região de Colônias Novas (Silva Neto; Oliveira, 2008). De acordo com o Censo Demográfico do IBGE de 2010, o município possui uma população de 3.190 habitantes, com maior número de pessoas vivendo no meio rural (2.289 habitantes ou 72%) e a menor no meio urbano (901 pessoas ou 28%).

Ainda, de acordo com dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2018), foram contabilizados 1.246 estabelecimentos rurais que produzem, principalmente, soja, milho, leite, tabaco e outros produtos, considerando que 780 desses estabelecimentos (62,60%) possuem até 10 ha e que apenas cinco deles têm área acima de 100 ha (IBGE, 2018).

O município possui uma área total de 363,20 Km², da qual 174 Km² (47,88%) pertencem à Unidade de Conservação Parque Estadual do Turvo (IBGE, 2018), como se demonstra na Figura 1.

Figura 1 – Localização do município de Derrubadas, RS, com destaque para a área reservada ao Parque Estadual do Turvo (PET).



Fonte: Rosa et al. (2013).

1.2 Caracterização dos métodos, dados e análises

Este estudo foi orientado pelo método denominado Análise-Diagnóstico de Sistemas Agrários (INCRA/FAO, 1999). Baseado em uma perspectiva de construção de projetos para o desenvolvimento rural, o método busca auxiliar na elaboração de modelos a partir das realidades complexas enquanto suporte para a intervenção planejada (Mertz, 2004).

O trabalho de pesquisa foi iniciado entre 2015 e 2016 no âmbito de uma turma de pós-graduandos. As discussões partiram de uma pesquisa exploratória baseada em fontes secundárias como estatísticas do Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA, imagens de satélite disponíveis no Google Maps e estudos publicados sobre o município (Lopes; Danette, 2006; Führ, 2012; Rigo; Neumann; Silveira, 2015).

Da posse desses dados secundários definiu-se uma divisão territorial em zonas com o intuito de especificar o objeto de estudo de acordo com: o uso da terra, a declividade e a posição em relação à Unidade de Conservação. Considera-se que esse recorte permite uma abordagem mais realista conforme as características de cada parcela designada. Em seguida a turma de pós-graduandos foi subdividida em grupos a fim de estudar separadamente, mas não isoladamente, cada uma das zonas. O presente trabalho retrata a análise da Zona 1, marcada por relevo com fortes ondulações e onde predominam agricultores familiares (todas as zonas serão descritas na próxima seção).

O segundo momento da pesquisa foi o trabalho de campo propriamente dito, o qual se iniciou com uma reunião de apresentação da proposta de trabalho no município de Derrubadas junto a agricultores, técnicos, extensionistas e lideranças sindicais. No passo seguinte foi feita uma observação e leitura da paisagem, assim como entrevistas junto a informantes-chave residentes em cada zona delimitada.

Na zona estudada neste artigo, os diálogos de entrada foram realizados com agricultores familiares residentes no local: um líder político local, um líder comunitário, um casal de idosos e uma idosa viúva. Essas entrevistas tiveram o intuito de conhecer elementos e narrativas que compõem a história oral do local, além de identificar os sistemas de produção e tipos de estabelecimentos mais comuns. Foram realizadas mais quatro entrevistas com agricultores familiares onde se deu a aplicação de questionários com perguntas relativas à composição familiar, ao estabelecimento rural e ao sistema de produção. A fotografia foi utilizada de modo articulado com as entrevistas enquanto recurso de diálogo e análise.

Na análise econômica dos sistemas de produção empregou-se o chamado método do valor agregado. Esta abordagem discrimina a produção de bens e serviços e a apropriação de seus resultados pelos diferentes setores implicados. Assim, pode-se analisar tanto a renda agrícola que a família rural poderá obter do sistema de produção quanto a geração de riqueza para o conjunto da sociedade (INCRA/FAO, 1999).

Nas análises foi dedicado um olhar para além da dimensão econômica do sistema produtivo, onde as estratégias de reprodução social das famílias rurais foram apreendidas desde uma perspectiva relacional. Nesse sentido, a categorização dos estabelecimentos levou em conta a apropriação diferenciada tanto de recursos objetivos (terras e infraestrutura) como de subjetivos (prestígio, redes de relações sociais e autoestima).

As informações foram sistematizadas nos pacotes de software Apache OpenOffice 4.0.1 e Microsoft Office 2010 para a elaboração de tabelas, gráficos, apresentações e textos enquanto subsídios para análise.

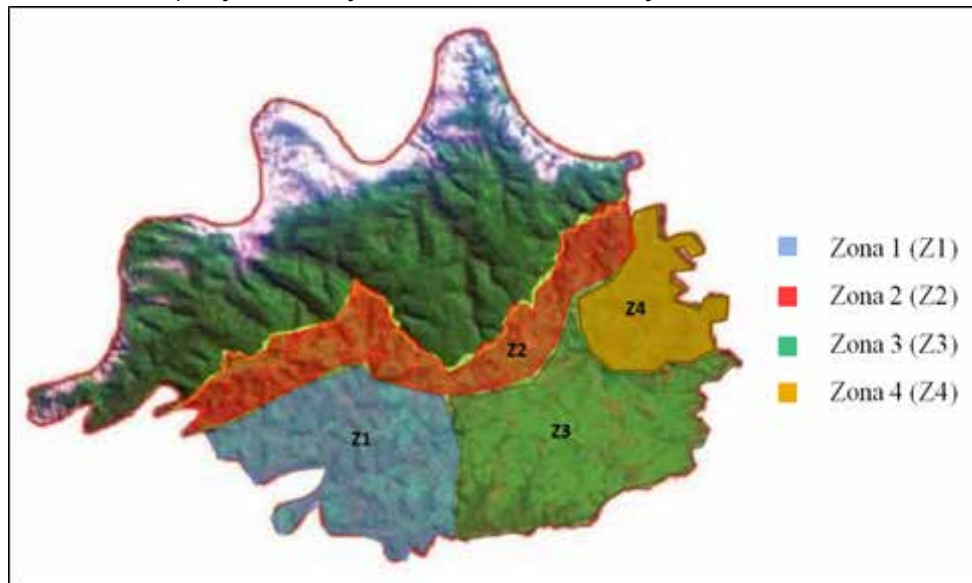
2 UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO DA PAISAGEM

2.1 Delimitação a partir de zonas

Partiu-se de uma delimitação espacial em zonas, onde foram definidos quatro espaços diferentes de acordo com o uso da terra, a declividade e a posição em relação à Unidade de

Conservação (Figura 2). Vale ressaltar que esse zoneamento espacial é um recurso metodológico, não uma separação estanque. As interseções entre as zonas e suas dinâmicas internas serão discutidas no decorrer do texto.

Figura 2 – Zonas delimitadas no município de Derrubadas, RS, de acordo com o uso da terra, a declividade e a posição em relação à Unidade de Conservação.



Fonte: Moreira et al. (2016).

Zonas 1 e 4: com relevo moderadamente/fortemente ondulado e com solo pedregoso, possuem restrições ao uso e mecanização agrícola. Nestas áreas predominam pequenos estabelecimentos rurais pertencentes a agricultores familiares. São zonas semelhantes em termos de ocuparem um espaço marginal frente à expansão agrícola dos setores patronais.

Zona 2: foi a mais diversificada em termos de estabelecimentos. Apresentou desde ocupações agrícolas familiares até os estabelecimentos dos granjeiros, além de outros como os voltados ao turismo. É a área que se avizinha à Unidade de Conservação.

Zona 3: abrange áreas mais próximas da sede municipal e com melhor acesso às rodovias pavimentadas, onde se concentram os granjeiros. Possui as melhores condições edafológicas e topográficas para as práticas agrícolas. Sua ocupação é amplamente marcada por monocultivos sazonais, como o de soja, além do regime de integração. Os estabelecimentos desta Zona podem alcançar áreas de até 500 hectares e são subregistrados pelo SIDRA/IBGE (2006) que aponta para a existência de apenas cinco deles em todo o município (Villwock et al., 2017). Um fator que pode explicar essas diferenças são mudanças fundiárias entre o período da coleta dos dados do censo (2006) e deste estudo (2015).

2.2 Análise da paisagem da Zona 1

A área abordada neste trabalho⁴ se localiza na Zona 1, a qual abrange diversas localidades, também chamadas ‘linhas’. Delimitaram-se cinco delas para um aprofundamento: Concórdia, Veirish, Brasil, Amorim e Olhos D’água. Em seguida apresenta-se uma análise da paisagem desta zona considerada como marginal à ocupação dos agricultores patronais.

Sua paisagem ainda tem forte relação com a ocupação parcelar oriunda dos processos de colonização dirigida pelo Estado no Rio Grande do Sul desde o início do século XIX (Zarth, 2009). Em Derrubadas, a colonização foi privada e se iniciou apenas em 1939 com a instalação de famílias com diferentes origens étnicas (europeus e caboclos⁵), em maioria descendentes

tes de colonos europeus não ibéricos, os quais eram provenientes das colônias mais antigas do RS, atraídos principalmente pela necessidade de terras para as novas gerações (Führ, 2012; Lopes; Danette, 2006).

As unidades de paisagem onde as parcelas de 25 ha desses agricultores foram estabelecidas possuem um padrão geral marcado pela distribuição ao longo de pequenos vales com três distintos relevos: a) parte superior em termos topográficos, nas chamadas terras de planalto, que representam solos mais antigos e profundos, b) parte intermediária dos vales, mais íngreme e de solos mais recentes, por vezes litólicos e com rochas expostas, e c) parte baixa dos vales, na borda dos riachos, onde as áreas se diferenciam em extensão e declividade por conta da suavidade com que se deu o aplainamento do relevo (Cunha; Silveira; Severo, 2006). Uma mesma parcela de 25 ha pode ocupar lugar nessas três diferentes formas do relevo, sendo que a predominância de uma delas tende a demarcar as condições produtivas.

O artigo de Rigo, Neumann e Silveira (2015) apresenta características do uso da terra em estabelecimentos rurais de diferentes localidades do município de Derrubadas. Para fins de comparação, na Tabela 1 foram selecionados dados de três localidades da Zona 1 (Olhos D'água, Brasil e Concórdia) e duas localidades da Zona 3 (Esquina Colorada e Cedro Marcado).

Tabela 1 – Características do uso da terra em estabelecimentos rurais em Derrubadas, RS.

Localidade	Zona	Total de área (ha)	Número de estabelecimentos	Média ha/estabelecimento	Variação da área (ha)	Área declivosa (%)	Área mecanizada (%)
Brasil*	1	124	16	7,7	0-23	31,0	22,2
Concórdia	1	338	30	11,3	0-27	36,8	21,1
Olhos D'água	1 e 3	100	6	16,7	0-25	16,5	37,0
Esquina Colorada	3	544,5	18	30,2	4-133	5,6	55,7
Cedro Marcado	3	1115,8	22	50,7	16-125	0,8	74,7

Fonte: adaptada de Rigo, Neumann e Silveira (2015).

* Nome da localidade.

Para analisar os dados desta tabela, vale ter em mente a posição espacial das localidades em termos de relevo. As localidades Brasil e Concórdia se encontram entre as partes intermediárias e baixas dos vales e representam as áreas marginais da Zona 1. Em consequência disso, apresentam os menores estabelecimentos, as maiores percentagens de área declivosa e as menores percentagens de área mecanizada. Note-se que o tamanho do módulo fiscal⁶ no município é de 20 ha (INCRA, 2018) e que a média dos estabelecimentos se encontra abaixo desse nível, na condição de minifúndio.

Em oposição, as localidades Esquina Colorada e Cedro Marcado se encontram nas áreas de planalto da Zona 3, onde predominam os granjeiros. Apresentam as maiores áreas absolutas, as maiores áreas médias dos estabelecimentos, as menores percentagens de área declivosa e

⁴Outros estudos foram dedicados às demais Zonas, os quais podem ser consultados em Moreira et al. (2016) acerca da Zona 4 e Villwock et al. (2017) acerca da Zona 3.

⁵A categoria caboclo é aqui utilizada mais como critério sociocultural do que étnico – costuma ser associada com descendentes mestiços de portugueses, indígenas e/ou africanos –, ou seja, enquanto “modo de vida, a forma de produzir e sua inserção no mundo capitalista” (Zarth, 2009, p. 224).

⁶O módulo fiscal é uma unidade de medida em hectares que é estabelecida para cada município e compreende uma área considerada mínima para a viabilidade econômica de um imóvel rural (INCRA, 2018).

maiores percentagens de área mecanizada. As maiores propriedades ultrapassam com folga os 4 módulos fiscais, ou seja, estão além do tamanho máximo para serem considerados como agricultura familiar pela lei que a regulamenta (IBGE, 2006). Por fim, a localidade Olhos D'água se localiza entre a parte intermediária e superior do vale e representa áreas de transição entre Zona 1 e Zona 3. Ou seja, apresenta dados intermediários entre as localidades.

Em relação aos tipos de estabelecimentos identificados na Zona 1, pode-se classificá-los como: em maior parte estabelecimentos onde predominam atividades agropecuárias, em seguida os estabelecimentos que servem como moradia de aposentados, bem com os estabelecimentos que servem como moradia de trabalhadores assalariados agrícolas e/ou não-agrícolas.

Nesta configuração nota-se uma complexidade dos desenhos da paisagem, passando por processos como o incremento da população idosa no campo, as migrações das populações mais jovens e a expansão das áreas ocupadas por granjeiros. Quando esses processos entram em cena, percebe-se que as partes mais íngremes do relevo são cultivadas com culturas permanentes, como o eucalipto, ou são abandonadas, onde ocorre o repovoamento de espécies florestais.

Nos locais mais favoráveis ao manejo mecanizado é recorrente a prática de arrendamento aos agricultores patronais. Isso revela tanto a capacidade ociosa de seu maquinário que vem a ser ali empregado quanto sua hegemonia na ocupação das melhores terras disponibilizadas. Essa condição restringe a expansão em área para os agricultores familiares locais. Nesse sentido, a expansão da ocupação patronal em áreas fracionadas ao longo dos vales representa a importância da incorporação de áreas para o alcance de níveis ampliados de acumulação de capital. A prática de ceder área em arrendamento, especialmente pelos aposentados, demonstra a possibilidade de usufruir de renda da terra e, com isso, ter maiores condições para permanecer com residência rural ao mesmo tempo em que se reduzem atividades agrícolas.

Na Figura 3A, visualizam-se as distintas localizações topográficas e níveis de declividade ocupados pelos lotes parcelares, bem como os limites entre eles geralmente demarcados por cultivos ou manchas florestais. Na Figura 3B visualiza-se uma parcela ocupada por agricultores familiares e a diversidade em sua ocupação (milho, tabaco, pastagens, eucalipto, remanescente florestal, pecuária leiteira, instalações). Na Figura 3C pode-se observar a prática de arrendamento em posição baixa na declividade do vale, bem como manchas florestais nas cotas mais altas. A área arrendada tem extensão em largura maior do que a de uma única faixa de terra, o que pode significar arrendamentos simultâneos por um mesmo agricultor patronal. O equipamento utilizado é um pulverizador autopropelido (extremidade esquerda da Figura 3C) e representa sistemas de produção operados em larga escala. Na extremidade superior direita da mesma fotografia vê-se o cultivo de tabaco em porção mais acidentada do relevo, em área menos favorável à mecanização, o que exemplifica atividades mais intensivas em mão de obra e características de setores da agricultura familiar local.





Figura 3 – Paisagem característica dos sistemas agrários da Zona 1 do município de Derrubadas, RS. Fonte: Elaborado pelos autores.

Para o momento cabe ainda frisar a complexa relação entre posição social e localização espacial. Retomando os dados de Rigo, Neumann e Silveira (2015) percebe-se correlação entre localidades de perfil sociocultural caboclo e as menores médias de tamanho dos estabelecimentos rurais em termos de área: 16 famílias na Linha Brasil com 7,7 ha em média e 32 famílias na Linha Jaques com 9,3 ha em média. Além disso, nessas áreas o solo tende a ser mais restritivo em termos agrícolas por conta do nível de declividade e da presença de rochas expostas.

Tal regularidade pode estar atrelada ao modelo de colonização empenhado pelo Estado rio-grandense que priorizava a instalação dos grupos europeus não ibéricos e desqualificava os caboclos designados como ‘lavradores nacionais’ (Zarth, 2009). A conformação histórica desse processo de diferenciação social ainda tem feições vigentes, o que se evidenciou tanto simbolicamente, na invisibilidade dada aos denominados ‘brasileiros’ nas entrevistas com descendentes de imigrantes europeus não-ibéricos; como objetivamente, no cemitério de uma das localidades, onde a disposição das sepulturas apresentou nítida separação e hierarquização entre essas diferentes ascendências étnicas.

Tanto a materialização das áreas de terra menos prestigiadas como das sepulturas pior localizadas nos remetem a processos desiguais internos na formação das regiões de colônias no Rio Grande do Sul. De acordo com Bourdieu (2007) a análise das estratificações no espaço social se dá tanto pelas distâncias entre posses de capitais (terras, dinheiro, títulos escolares etc.) como nas lutas implicadas nas formas de classificar e dividir o mundo. A persistente produção objetiva e simbólica das distinções sociais que é herdada nesse processo também atravessa as estratégias de reprodução social, como veremos adiante.

3 SISTEMAS PRODUTIVOS E REPRODUÇÃO SOCIAL

Nesta seção apresentam-se análises dos três sistemas produtivos considerados mais significativos da diversidade de formas de agricultura familiar da Zona 1 de Derrubadas. As três

famílias entrevistadas possuem trajetórias sociais e localizações espaciais distintas, o que se reflete nos sistemas de produção e nas estratégias empregadas para a reprodução social. Tais sistemas foram denominados de: i) ampliado, ii) intensivo e iii) pluriativo. Considerando as entrevistas com informantes-chave das localidades, entende-se que esta tipologia abrange a maior parte dos estabelecimentos rurais das zonas marginais.

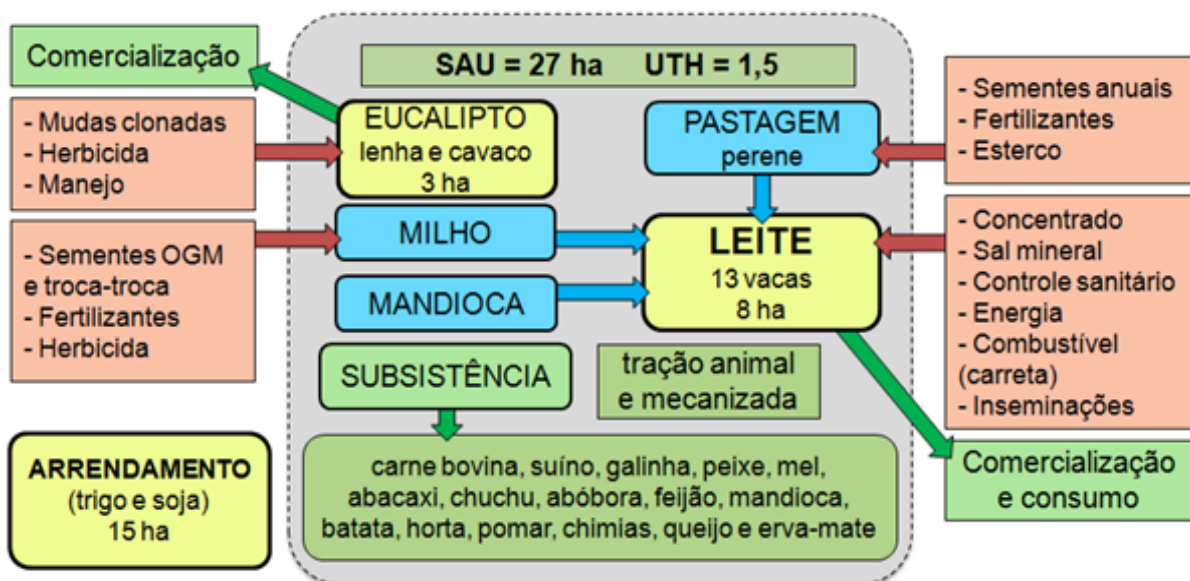
3.1 Sistema produtivo ampliado (leite + arrendamento/soja e trigo)

Este sistema de produção foi denominada como ‘ampliado’ por possuir a mais privilegiada localização espacial na Zona 1 (cf. Tabela 1, localidade Olhos D’água) e uma trajetória social relativamente estável, o que permitiu níveis satisfatórios de renda agrícola. As atividades são desenvolvidas por uma família de ascendência alemã que herdou as terras no local. O grupo doméstico é composto de um casal na faixa etária dos 50 anos e seu filho adolescente.

O estabelecimento abrange 32 ha, sendo 27 ha de superfície agrícola utilizada (SAU), e se localiza na porção superior (planalto) dos vales da zona marginal. Ou seja, o relevo é predominantemente plano, apresentando ondulações fortes apenas em sua extremidade baixa em relação ao recurso hídrico, o que favorece uma exploração agrícola mecanizada. A família conduz uma produção diversificada e vê isso de forma positivada enquanto resistência ao processo que reduziu a presença de pequenas propriedades em sua localidade.

O sistema de produção (Figura 4) atualmente está voltado à produção de leite com alimentação baseada em pastagem perene e cultivos locais (milho, mandioca, etc.). Apesar de possuir uma estrutura consolidada quanto à motorização e mecanização, a tração animal é utilizada para manejo das áreas com mandioca e, parcialmente, do milho. Parte do milho é plantada manualmente, pois facilita a colheita manual feita com foice, o que é feito diariamente para o consumo de milho triturado pelos bovinos.

Figura 4 – Fluxograma das atividades produtivas da UPA que caracteriza um sistema produtivo ampliado em Derrubadas, RS. Fonte: Elaborado pelos autores. Legenda: setas vermelhas indicam insumos externos que ingressam no sistema de produção; setas azuis indicam insumos que compõem o consumo intermediário; setas verdes indicam rendas agrícolas, excedentes da UPA e produção para autoconsumo; retângulos amarelos indicam atividades que geram renda monetária.



Outro produto agrícola desse estabelecimento é o eucalipto de qualidade diferenciada (clonado). Este é vendido em mercado regional e permite auferir rendas com periodicidade de cinco anos (com os cavacos no primeiro ciclo e com as toras no segundo). Além disso, seu cultivo costuma ser feito nas áreas de maior restrição agrícola.

Historicamente, a família manteve no sistema de produção o cultivo de trigo e de soja. Porém, um fator recente que marca uma ruptura foi quando o pai da família teve problemas de saúde que afetaram a coluna cervical, o que exigiu a redução de atividades e ocasionou mudanças diversas. Foi neste momento que a prática de disponibilizar 15 hectares para arrendamento foi considerada necessária, visto que a força de trabalho foi reduzida. A estratégia de reprodução social em caráter ampliado foi parcialmente afetada visto que a acumulação de capital foi restringida, mas não eliminada, já que a qualidade e localização das terras em posse da família possibilitaram o arrendamento.

Os resultados econômicos (Tabela 2) permitem inferir que os rendimentos provenientes do sistema de produção possibilitam por si só garantir o nível de reprodução social, porém, de modo simples (Nível de Reprodução Simples - NRS). O que possibilita categorizar esta estratégia de reprodução social como ampliada é a renda fundiária viabilizada pela prática de arrendamento (Renda Não Agrícola - RNA), o que ocorre em função de sua localização privilegiada e pelas limitações em força de trabalho por questões de saúde. É notável ainda que a renda fundiária poderia garantir por si só o NRS, o que exemplifica a grande importância que a terra ainda pode exercer como reserva de valor em caso de estabelecimentos gradualmente maiores.

Tabela 2 – Indicadores econômicos do sistema de produção ampliado em Derrubadas, RS.

Indicador	Leite	Eucalipto	Global
PB	46.078,50	7.371,43	53.449,93
SAU	8,00	3,00	11,00
CI	23.828,92	586,43	24.415,35
PB / CI	1,93	12,57	2,19
VAB = PB-CI	22.249,58	6.785,00	29.034,58
D	4.477,74	0,00	4.477,74
VAL = VAB -D	17.771,85	6.785,00	24.556,84
DVA	1.063,14	172,88	1.236,02
RA = VAL -DVA	16.708,71	6.612,12	23.320,82
RA MÊS/UTH	928,26	367,34	1.295,60
VAB / SAU	2.781,19	2.261,66	2.639,50
NRS /MÊS			1.182,00
RNA			17.284,13

Fonte: Elaborado pelos autores. Em que: PB= produto bruto; SAU= superfície agrícola utilizada; CI= custo intermediário; VAB= valor agregado bruto; D= depreciação; VAL= valor agregado líquido; DVA= distribuição do valor agregado; RA= renda agrícola; UTH= unidade de trabalho humano; NRS= nível de reprodução simples; RNA= renda não-agrícola.

A partir da Tabela 2 verifica-se a produção de leite como garantidora de uma fonte de renda regular (R\$ 928,26 mensais por UTH), sendo a atividade que permite a maior renda por unidade de área da Unidade de Produção Agropecuária (UPA) e que ocupa áreas contíguas à sede do estabelecimento. A significativa mobilização de recursos internos da UPA como fonte de alimento para o rebanho leiteiro representou a melhor relação entre custo intermediário e produto bruto, na comparação deste com os outros dois casos abordados a seguir. Isso pode estar relacionado com a maior disponibilidade relativa de horas de trabalho deste caso, em função do arrendamento, o que permite manejar um amplo conjunto de cultivos para autoconsumo, aproveitáveis no interior da UPA. Esta disponibilidade de tempo é inseparável da condição material favorável da UPA, o que nos remete, novamente, à relação entre estratégias produtivas e a

posição na estrutura social. Mas, do outro lado da moeda, a depreciação neste caso foi a maior, dado que é o estabelecimento mais estruturado e que tem equipamentos com potencial ocioso, como os implementos anteriormente utilizados na área hoje arrendada.

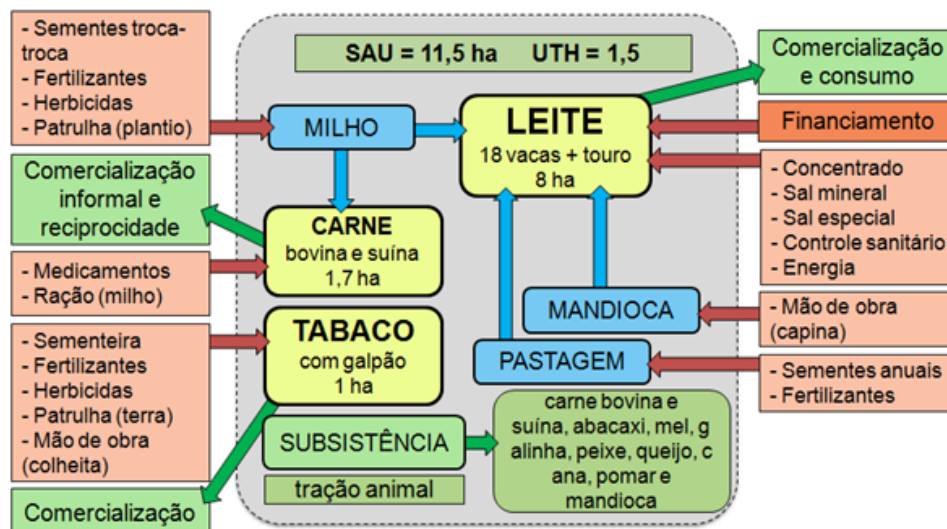
Outro elemento que denota o caráter ‘ampliado’ da reprodução social deste grupo doméstico dentro de um contexto objetivo de agricultores familiares se refere às trajetórias sociais dos filhos. Eles são dois, sendo que o adolescente continua na propriedade exercendo as atividades que lhe são demandadas, mas já se organiza para cursar o ensino superior, enquanto o filho mais velho deixou a propriedade e possui emprego formal em cidade próxima. Destacamos aqui a existência concreta de uma perspectiva de ingresso no ensino superior e de ter este horizonte de acumulação de títulos escolares dentro das lógicas de sucessão familiar.

3.2 Sistema produtivo intensivo (leite + tabaco)

O sistema de produção ‘intensivo’ foi assim denominado por se desenvolver em uma propriedade de 11,5 ha, menor que o módulo fiscal de 20 ha (INCRA, 2013), tendo nela a produção de tabaco enquanto atividade que visa um alto rendimento por hectare e intensivo empenho de força de trabalho. O terreno dessa UPA é fortemente ondulado nas cotas mais altas de declividade, mas predominantemente localizado na parte baixa e aplainada do vale. Neste caso também se encontra uma família de ascendência alemã que herdou suas terras, mas que, diferentemente da primeira, é formada por um casal jovem (30 anos) que obtém renda apenas da agricultura, comercializando principalmente tabaco e leite, junto da venda informal de carne como incremento. Este grupo doméstico regressou para as terras da família após tentativa frustrada de reprodução como assalariados em um dos pólos industriais do Estado, sendo que a estratégia de emigração é recorrente nas últimas décadas em Derrubadas e região (Führ, 2012).

Quanto aos componentes do sistema de produção ‘intensivo’ verifica-se tanto a presença da atividade leiteira sendo realizada com a maior quantidade de vacas (18) entre os três casos analisados, quanto a produção de tabaco, enquanto atividades executadas de modo intensivo (Figura 5). A venda informal de carne bovina e suína na localidade foi apresentada como atividade complementar, sem merecer tanto status como as demais. Identificou-se que a mesma atinge importantes níveis de rendimento, próximos da atividade leiteira, mesmo considerando que boa parte se dilui em termos de autoconsumo e trocas/presentes nas relações de reciprocidade.

Figura 5 – Fluxogramas das atividades produtivas da UPA que caracterizam um sistema produtivo intensivo em Derrubadas, RS.



Fonte: Elaborado pelos autores. Legenda: idem Figura 4.

O tabaco é cultivado em 1 ha e se apresentou como a atividade que permitiu obtenção do maior valor agregado bruto por hectare utilizado, com o valor de R\$14.569,00 anuais. Cabe notar que a atividade é historicamente praticada nas áreas coloniais do RS (Redin, 2015). Apesar de ser vista como uma tradição familiar, a atividade é considerada um “mal necessário”, já que não se percebe alternativa viável pela família em termos de obtenção de renda em área restrita. Já a atividade leiteira é prática em ascensão na propriedade e, diferentemente do primeiro caso estudado (reprodução ampliada), tem uma relação mais direta entre Produto Bruto (PB) e Custo Intermediário (CI) (Tabela 3), visto que grande parte da alimentação dos animais é adquirida externamente.

Tabela 3 – Indicadores econômicos do sistema de produção intensivo em Derrubadas, RS.

Indicador	Leite	Tabaco	Carne	Global
PB	46.110,89	18.975,00	11.186,00	76.271,89
SAU	8,00	1,00	1,70	10,70
CI	33.679,08	4.406,00	2.940,99	41.026,07
PB / CI	1,37	4,31	3,80	1,86
VAB = PB - CI	12.431,81	14.569,00	8.245,01	35.245,81
D	1.215,96	1.122,73	334,13	2.672,82
VAL = VAB - D	11.215,84	13.446,27	7.910,88	32.572,99
DVA	1.485,25	1.043,93	167,00	2.696,18
RA = VAL - DVA	9.730,59	12.402,34	7.743,88	29.876,81
RA MÊS/UTH	540,59	689,02	430,22	1.659,82
VAB / SAU	1.553,98	14.569,00	4.850,01	3.294,00
NRS / MÊS				1.182,00
RNA				0,00

Fonte: Elaborado pelos autores. Em que: PB= produto bruto; SAU= superfície agrícola utilizada; CI= custo intermediário; VAB= valor agregado bruto; D= depreciação; VAL= valor agregado líquido; DVA= distribuição do valor agregado; RA= renda agrícola; UTH= unidade de trabalho humano; NRS= nível de reprodução simples; RNA= renda não-agrícola.

Considerou-se importante a consorciação entre a oferta de maquinário agrícola (patrulha) pela prefeitura municipal e o uso de tração animal como recurso da UPA. Por um lado, a patrulha possibilita reduzir o esforço familiar em diversos períodos ao longo do ano em que as horas de trabalho necessárias se aproximam do limite de UTH disponível. Por outro, a associação de ambas permite operacionalizar suficientemente o sistema de produção sem fazer aquisição de um trator, o que poderia vir a representar maiores custos em uma produção de pequena escala, mesmo que intensiva. O uso de tração animal enquanto prática considerada “ultrapassada” se mostrou, do contrário, como funcional para a manutenção de valor agregado no sistema de produção intensivo.

Entre os principais resultados econômicos, ainda na Tabela 3, visualiza-se que o nível de reprodução social simples é superado com leite e tabaco juntos, sendo que a venda de carne soma para além deste ponto. Entre os casos estudados, este foi o que apresentou o maior valor agregado bruto por SAU (R\$ 3294,00), o que evidencia a estratégia intensiva em pequena área. O emprego da força de trabalho da família excede a capacidade disponível de 1,5 UTH nos períodos relacionados ao cultivo, colheita e processamento do tabaco, o que se relaciona com a contratação temporária de trabalho no seu maior pico, durante a colheita.

3.3 Sistema produtivo pluriativo (leite + serviços)

Este caso segue um padrão recorrente no Rio Grande do Sul, onde as famílias que possuem minifúndios e filhos jovens/adultos são as que mais frequentemente adotam estratégias pluriativas. Entende-se que a pluriatividade nas famílias rurais ocorre quando as atividades e

rendas agrícolas e não agrícolas se complementam em um horizonte de reprodução social (Schneider et al., 2006).

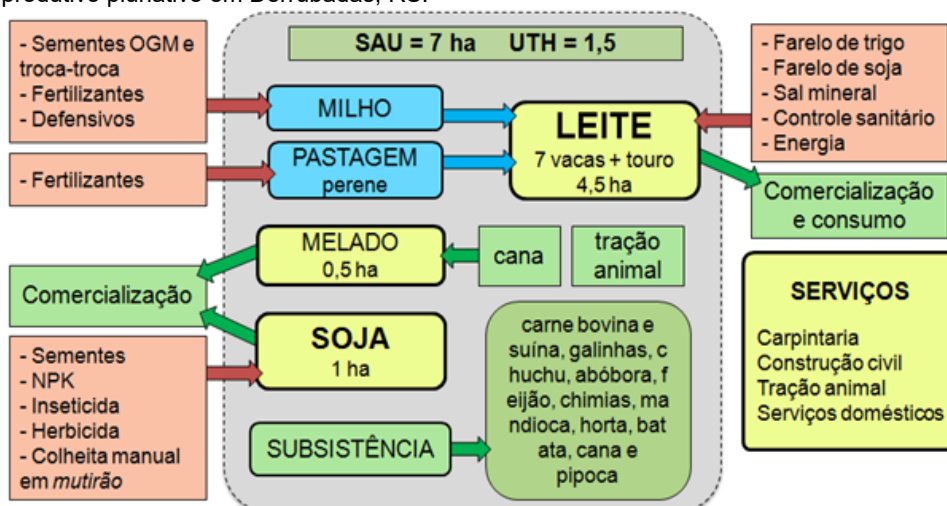
O sistema de produção que consideramos ‘pluriativo’ se dá no menor estabelecimento analisado. O grupo familiar que adota esta estratégia tem ascendência cabocla e italiana, é composto pelo casal já próximo de obter aposentadoria (entre 59 e 64 anos), pela filha mais velha que deixou a propriedade e o filho adolescente que, em fase de conclusão do ensino médio, dedica seu tempo disponível como assalariado na agricultura patronal junto a granjeiros. Possuem 4,5 ha de terras localizadas em relevo fortemente ondulado, que foram herdadas pela mulher, de ascendência italiana; e 3 ha arrendados na parte baixa e aplainada do vale. Praticamente todas as atividades internas do estabelecimento são desenvolvidas apenas pelo casal já idoso, o que pode se justificar pela disponibilidade de pouca terra para emprego da força de trabalho dos filhos.

Não se faz uso de motomecanização nesta propriedade, nem mesmo da patrulha agrícola. Emprega-se apenas força de trabalho própria e de vizinhos em ‘mutirão’, além da exclusividade de tração animal. Consequentemente, em grande parte do ano se extrapola a quantidade padrão de horas de trabalho disponíveis em 1,5 UTH. A força de trabalho do filho não foi considerada no somatório de UTH, já que o mesmo não tem tempo disponível para auxiliar no sistema de produção – ou mesmo na preparação para ingressar no ensino superior, como visto entre os filhos no sistema produtivo ‘ampliado’.

Uma atividade central no início da trajetória do casal era a prestação de serviço de processamento do milho em espiga através de trilhadeira estacionária, além de outras atividades com tração animal. Desde então, a família obtém renda das atividades na agricultura e na prestação de serviços diversos fora da propriedade, tanto os agrícolas (de tração animal, capina, roçada) como os não-agrícolas (limpeza, construção civil, carpintaria). Ou seja, a pluriatividade não é uma estratégia que emerge no período recente, ela acompanha o grupo doméstico desde sua constituição. Frente às mudanças nos itinerários técnicos hegemônicos, a tração animal ainda é demandada para certos serviços em áreas de difícil acesso para as máquinas motorizadas, e se constitui em dinâmica de ocupação de mão de obra de agricultores familiares com repertórios pluriativos de atividades.

Das principais atividades agrícolas destaca-se a produção de leite e de soja (Figura 6). A produção de leite em restrita área de 4,5 ha, com 7 vacas, tem como fonte de alimentação recursos variados da propriedade (milho, mandioca, chuchu, etc.) e pastagem perene, mas necessita da aquisição de recursos externos, o que aumenta de forma relevante o Custo Intermediário.

Figura 6 – Fluxograma das atividades produtivas das UPA que caracterizam um sistema produtivo pluriativo em Derrubadas, RS.



Fonte: Elaborado pelos autores. Legenda: idem Figura 4.

Na Tabela 4, apenas os rendimentos do casal foram computados, visto que foi declarado pelos mesmos que o salário do filho é totalmente consumido por ele. O que se percebe é que o nível simples de reprodução social não é atingido com o rendimento do sistema de produção. Nem a soma com a renda obtida na prestação de serviços permite alcance do NRS, mesmo tendo em vista que as atividades externas ao sistema de produção têm uma regularidade ao longo do ano e compõem a maior parte dos rendimentos.

A renda obtida com o leite é baixa, pois remunera mensalmente com menos de cem reais cada UTH. Já a produção de soja é totalmente executada com tração animal e com força de trabalho humana em ‘mutirões’ de colheita – ajudas ou trocas não monetárias entre vizinhos. O cultivo em 1 hectare possibilita renda agrícola mensal praticamente nula. Uma produção considerada subsidiária no sistema, a de melado a partir da cana-de-açúcar – informal frente à lei de agroindústria familiar –, se processa com baixo custo intermediário e permitiu renda agrícola maior que a da produção de soja e de leite (Tabela 4).

Tabela 4 – Indicadores econômicos do sistema de produção pluriativo em Derrubadas, RS.

Indicador	Leite	Soja	Melado	Global
PB	13.130,15	2.840,00	1.500,00	17.470,15
SAU	4,50	1,00	0,50	6,00
CI	9.723,50	976,00	1,00	10.700,50
PB / CI	1,35	2,91	1.500,00	1,63
VAB = PB-CI	3.406,65	1.864,00	1.500,00	6.769,65
D	1.658,13	193,33	0,00	1.851,46
VAL = VAB -D	1.748,52	1.670,67	1.500,00	4.918,19
DVA	310,99	1.351,32	1,00	1.663,31
RA = VAL -DVA	1.437,52	319,35	1.499,00	3.254,88
RA MÊS/UTH	79,86	17,74	83,28	180,83
VAB / SAU	757,03	1.864,00	3.000,00	1.128,27
NRS MÊS				1.182,00
RA / NRS				0,23
RNA				8.594,67
RA + RNA / NRS				0,84

Fonte: Elaborado pelos autores. Em que: PB= produto bruto; SAU= superfície agrícola utilizada; CI= custo intermediário; VAB= valor agregado bruto; D= depreciação; VAL= valor agregado líquido; DVA= distribuição do valor agregado; RA= renda agrícola; UTH= unidade de trabalho humano; NRS= nível de reprodução simples; RNA= renda não-agrícola.

Frente às restrições agrícolas e monetárias destaca-se o elemento da reciprocidade e de trocas não mercantis nas lógicas de sobrevivência, o que denota aspectos da reprodução social próprios de uma posição social historicamente alijada de recursos objetivos e de prestígio nas classificações simbólicas do mundo social. Tecchio, Cazella e Mattei (2011) trazem exemplo similar na reprodução social dos agricultores familiares e assalariados rurais em condição de pobreza no oeste catarinense, região próxima a Derrubadas. Isso não quer dizer que somente grupos sociais em situação de pobreza recorrem à reciprocidade, mas demonstra a importância dessas dinâmicas em sistemas de produção com índices críticos de renda monetária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou como os agricultores de base familiar produzem estratégias de reprodução social em espaços marginais em relação às áreas ocupadas por agricultores patronais no município de Derrubadas, noroeste do Rio Grande do Sul. Empregou-se uma abordagem metodológica que articula as relações no espaço social, as trajetórias familiares e as condições agrícolas/ecológicas vivenciadas nos sistemas de produção. Sendo assim, destaca-se a contribui-

ção analítica da categoria “estratégias de reprodução social” de Pierre Bourdieu (2007) para uma abordagem dos sistemas agrários (INCRA/FAO, 1999).

A análise dos espaços que denominamos ‘marginais’ em Derrubadas permitiu uma aproximação de processos históricos que configuraram o território. São marcas persistentes da política de colonização das áreas florestais rio-grandenses desde o início do século XIX até a expansão, nas últimas décadas, de novos padrões sociotécnicos do chamado agronegócio. Esses processos constituíram territórios preferenciais ou centrais para a expansão fundiária dos ‘granjeiros’, onde foi mais marcante a integração agricultura-indústria (Delgado, 2012), ao mesmo tempo em que conformaram áreas marginais nas quais se localizam majoritariamente os agricultores familiares, cuja integração industrial foi menos intensa.

A agricultura patronal que caracteriza amplas porções do noroeste do Estado também se configurou nas áreas do município com maior aptidão agrícola. Percebeu-se que a atuação dos chamados granjeiros não se limita ao espaço contíguo de suas propriedades. Alastra-se por meio de arrendamentos em áreas dispersas e de boa qualidade, comumente cedidas por agricultores aposentados, ao longo das vertentes dos vales ocupados majoritariamente por agricultores familiares. A expansão patronal implica em redução da disponibilidade de áreas para os setores da agricultura familiar que têm acesso restringido à propriedade da terra. Essa dinâmica ultrapassa oposições estanques entre zonas ‘centrais’ e ‘marginais’ à expansão agrícola, representando as interseções entre espaços. Também traz indícios da importância extensiva para o sucesso das estratégias patronais, onde a extensão em área mantém relevância frente ao aperfeiçoamento tecnológico – ao contrário do que tem sido defendido nas teses de Buainain et al. (2013).

Dentre os sistemas de produção estudados verificaram-se algumas dinâmicas constantes. A principal delas foi a contingência em termos de relevo e de solo, de modo que os agricultores familiares localizados em espaços marginais possuem menor proporção de área mecanizada em suas propriedades em relação aos ‘granjeiros’. Quanto às atividades, foram recorrentes os cultivos e criações diversificados como fontes de subsistência e na composição do consumo intermediário da produção de leite. Esta ocorreu em variadas escalas e padrões técnicos, o que é característico da atividade leiteira no Rio Grande do Sul (Silva Neto; Basso, 2005). Além disso, destaca-se que o uso de tração animal foi constatado nas diferentes unidades de produção e demonstrou impacto diferenciado na reprodução de cada uma delas.

Visualizaram-se três estratégias distintas da agricultura de base familiar nas áreas marginais, que tiveram relação com a localização espacial e sua respectiva capacidade agrícola e extensão em área. Nos estabelecimentos com melhor capacidade de mecanização se viabilizam estratégias cuja reprodução em termos de capital econômico é tendencialmente ‘ampliada’, onde esteve presente a produção própria de soja ou o arrendamento para seu cultivo por ‘granjeiros’. Já em muitos dos estabelecimentos em condições intermediárias, onde o limite se dá na quantidade de terras, desenvolvem-se estratégias ‘intensivas’ em trabalho por hectare, no sentido de aumentar a renda por unidade de área, o que se caracteriza pelo cultivo de tabaco. Há ainda a estratégia ‘pluriativa’ desenvolvida em minifúndios de forte restrição à exploração agrícola. Nesses casos ganha evidência a alocação da força de trabalho familiar em atividades externas à unidade de produção agropecuária.

Para além da relação estrita entre a localização da terra e as estratégias produtivas, procurou-se visualizar também as convergências destas com o espaço social. Verificaram-se processos originados na ocupação via colonização oficial que condicionaram a configuração atual da ocupação da terra e da legitimidade dos grupos sociais. Observou-se, como regularidade, que as localidades onde predominam grupos de origem cabocla se situam em áreas declivosas e pedregosas, enquanto os de ascendência alemã possuem terras de maior qualidade. A produção

histórica de zonas “à margem da margem” evidenciou processos de hierarquização social próprios da história rio-grandense e produtores de disparidades internas na categoria social dos agricultores familiares. Não se está aqui propondo uma relação determinista entre as estratégias de reprodução social com as configurações étnico-raciais e com a disponibilidade do capital terra em sua extensão e qualidade. Contudo, os resultados apontaram tendências que não podem ser desconsideradas em análises sobre as conformações que têm assumido o espaço rural no noroeste do Rio Grande do Sul: a concentração de capitais e a marginalização social baseados em processos históricos diferenciados de acesso à terra. Portanto, nossos resultados reforçam as análises de Aquino, Gazolla e Schneider (2018) sobre a heterogeneidade da categoria agricultura familiar ligada a processos históricos de diferenciação social, sobretudo na perpetuação da desigualdade produtiva e de grupos em situação de pobreza.

AGRADECIMENTOS

Aos colegas do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), às orientações do professor Dr. Pedro Selvino Neumann, às críticas dos pareceristas da revista, à UFSM pelo apoio em infraestrutura, ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001, e às contribuições e interlocuções com municípios e, principalmente, com agricultores familiares de Derrubadas, RS.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, J. R. de; GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. Dualismo no campo e desigualdades internas na agricultura familiar brasileira. *RESR, Piracicaba-SP*, v. 56, n. 1, p. 123-142, jan./mar. 2018
- BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. Trad. de Daniela Kern; Guilherme F. J. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre-RS: Zouk, 2007.
- BUAINAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M. da; NAVARRO, Z. Sete teses sobre o mundo rural brasileiro. *Revista de Política Agrícola*, v. 22, n. 2, p. 105-121, 2013.
- CUNHA, N. G.; SILVEIRA, R. J. C.; SEVERO, C. R. S. Estudo de Solos do Município de Derrubadas - RS. Circular Técnica nº 51. Embrapa: Pelotas. 2006
- DELGADO, G. C. Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.
- FÜHR, C. Diagnóstico da migração interna no município de Derrubadas-RS no período de 1993-2010. Três Passos, 2012. 71p. Monografia. (Especialização em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário. 2006. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segunda-apuracao>>. Acesso em: 29 out. 2018.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Derrubadas. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/municipio/430632>>. Acesso em: 29 out. 2018.
- INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Tabela com módulo fiscal dos municípios. 2018. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/tabela-modulo-fiscal>>. Acesso em: 29 out. 2018.
- INCRA/FAO. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. Guia metodológico: diagnóstico de sistemas agrários. Brasília: INCRA/FAO - Projeto de Cooperação Técnica. 1999.

- LOPES, F. M.; DANETTE, V. R. (Org.) Seminário Memórias de Tenente Portela e Municípios Descendentes. Anais. Ijuí: Ed. Unijuí. 2006.
- MACHADO, J. T. M.; MIGUEL, L. de A.; TONIN, J.; WIVES, D. G. História da agricultura e sistemas agrários: genealogia de um processo de ocupação tardio e periférico no noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Tecnologia Agropecuária, Frederico Westphalen-RS, v. 2, n. 1, p. 35-49, jan./jun. 2018.
- MERTZ, M. A agricultura familiar no Rio Grande do Sul - um sistema agrário "colonial". Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 25, n.1, p.277-298, abr. 2004.
- MOREIRA, D. C.; BUZZATTI, M.; NEUMANN, P. S.; BIEGER, T. E. Agricultura familiar e reciprocidade: considerações a partir da análise diagnóstico dos sistemas agrários do município de Derrubadas – RS. In: XI Congresso da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção, Pelotas-RS. 2016. Disponível em: <<http://www.sbsp.org.br/Anais/7/177/10>>. Acesso em: 29 out. 2018.
- REDIN, E. Família rural e produção de tabaco: estratégias de reprodução social em Arroio do Tigre/RS. Santa Maria, 2015. 307f. Tese (Doutorado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, 2018.
- RIGO, D. S.; NEUMANN, P. S.; SILVEIRA, P. R. C. da. A construção do conhecimento socioambiental na gestão do espaço rural: o caso de Derrubadas – RS. Redes, Santa Cruz do Sul, v. 20, nº 2, p. 283 - 307, maio/ago. 2015.
- ROSA, P. A.; BREUNING, F. M.; BALBINOT, R.; GALVÃO, L. S. Dinâmica da floresta do Parque Estadual do Turvo com índices de vegetação. Floresta e Ambiente, Seropédica, v. 20, n. 4, p. 487-499, dez. 2013.
- RÜCKERT, A. A. Metamorfoses do território. A agricultura de trigo/soja no planalto médio rio-grandense, 1930-1990. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2003.
- SCHNEIDER, S.; CONTERATO, M. A.; KOPPE, L. R.; SILVA, C. C. A pluriatividade e as condições de vida dos agricultores familiares do Rio Grande do Sul. In: SCHNEIDER, S. (Org.) A diversidade da agricultura familiar. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2006. p.137-165.
- SILVA NETO, B.; BASSO, D. A produção de leite como estratégia de desenvolvimento para o Rio Grande do Sul. Desenvolvimento em questão, Ijuí, ano 3, nº 5, pp. 53-72, jan./jun. 2005.
- SILVA NETO, B.; DEZEN, M.; SANTOS, P. E. O conceito de reprodução social na análise de unidades de produção agropecuária. Teoria e Evidência Econômica, Ano 15, n. 32, p. 87-108, jan./jun. 2009.
- SILVA NETO, B.; OLIVEIRA A. Agricultura familiar, desenvolvimento rural e formação dos municípios do Estado do Rio Grande do Sul. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 83-108, abr. 2008.
- TECCHIO, A.; CAZELLA, A. A.; MATTEI, L. Estratégias de reprodução social de famílias rurais pobres do território Meio Oeste Contestado (SC). Raízes, Campina Grande-PB, v.31, n.2, p. 68-81, jul./dez. 2011.
- VILLWOCK, A. P. S.; COGHETTO, F.; GERMANI, A. R. M.; NEUMANN, P. S. (2017). Análise do impacto das características estruturais no processo de evolução e a diferenciação dos sistemas agrários do município de Derrubadas/RS. In: 55º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Santa Maria-RS. Disponível em: <<http://icongresso.itarget.com.br/useradm/anais/?clt=ser.7>>. Acesso em 29 out. 2018.
- ZARTH, P. A. Colonos imigrantes e lavradores nacionais no Sul do Brasil: projetos de ocupação da terra em conflito. In: MOTTA, M.; ZARTH, P. (Orgs.), Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história (vol. n. 2). São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD. 2009. p. 223-242